

TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO – OÁSIS OU MIRAGEM?

Vamberto Oliveira de Souza¹, Elder Oliveira de Queiroz²

¹UEPB, email: vamberto_@live.com

²UEPB, email: elder_oliveira.cg@hotmail.com

RESUMO: O Nordeste brasileiro é caracterizado pela dicotomia entre a disponibilidade de recursos hídricos entre as áreas de seu território. O rio São Francisco é o maior manancial de água doce da região, sendo responsável por 70% dos recursos hídricos da região, mas essa sua pujança está disponível para parte de alguns estados. O presente estudo nasce com a finalidade de analisar a Transposição em seus aspectos diversos, para saber se verdadeiramente ela poderá ser considerada a “salvação” do Nordeste ou apenas mais uma política falha e de interesses partidários. A pesquisa tem caráter exploratório, e em relação aos procedimentos técnicos utilizados pode ser classificada como bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, teses, dissertações e pesquisa na internet. A transposição de vazões entre bacias hidrográficas é uma política pública que se dá pelo empréstimo de recursos hídricos de uma dada região com abundância de recursos para outra com escassez de água. Pela grande importância do rio São Francisco para a região Nordeste e a contradição da área que ele compreende com a escassez de recursos hídricos ocorrida na porção semiárida, bem como, o discurso de segurança hídrica para 12 milhões de habitantes sertanejos, pode-se considerar o projeto o tal sonhado oásis que a população castigada pela seca sempre caminhou em sua direção, isso para os defensores. Analisando os impactos, observa-se a supervalorização dos benefícios e a desvalorização dos danos as regiões por parte do Ministério da Integração Nacional. A questão da indústria da seca para alguns estudiosos aparenta ser a efetiva motivação do projeto para eles o pouco planejamento, a falta de ajustes ao antigo projeto arquivado por diversas vezes e a falta de um plano executivo, são indicativos da falta de interesse por parte do governo de realizar um projeto que não aumente seus custos ao longo de sua execução, que não tenha atrasos e que cada vez mais deixa a população com uma perspectiva de futuro e de ter condições de sobrevivência em um ambiente tão vulnerável, “o deserto” continuará sendo o mesmo e ainda serão apresentados planos e projetos salvadores, que nada mais são que ilusões e enganações, meras “miragens” para aqueles que têm sede.

PALAVRAS-CHAVE: Transposição, Políticas Públicas, Impacto Ambiental, Recursos Hídricos, Semiárido.

ABSTRACT: The Brazilian Northeast is characterized by a dichotomy between the availability of water resources between areas of its territory. The São Francisco River is the largest source of fresh water in the region, accounting for 70 % of water resources of the region, but that its strength is available for the part of some states. The present study is born with the purpose of analyzing the transposition in many respects, to see if it can truly be considered the "salvation" of the Northeast or just another failed policy and partisan interests. The research is exploratory , and in relation to the technical procedures used can be classified as literature , because it was developed based on material already prepared , consisting mainly of books , journal articles , theses , dissertations and research on the internet . The transposition of discharges between watersheds is a public policy that gives the loan water resources of a given area with plenty of features to another with water scarcity. The great importance of the São Francisco River to the northeast and the contradiction of the area that he understands the shortage of water occurred in the semiarid portion as well as the discourse

of water security for 12 million sertanejos, one can consider the project the oasis dreamed such that the population burdened by drought always walked toward him, so for the defenders. Analyzing the impacts, there is the overvaluation of the benefits and the devaluation of the damage regions by the Ministry of National Integration. The issue of drought industry for some scholars appears to be an effective motivation for the project they little planning, lack of adjustments to the old archived project several times and the lack of an executive plan, are indicative of the lack of interest by the government to undertake a project that does not increase your costs over its execution, you do not have delays and increasingly leaves the population with a view to the future and be able to survive in an environment so vulnerable, "the desert" remain the same and still be submitted plans and projects saviors, which are nothing more than illusions and deceptions, mere "mirage" to those who thirst.

KEY-WORDS: Transposition, Public Policy, Environmental Impact, Water Resources, semiárid.

INTRODUÇÃO

O Nordeste brasileiro é caracterizado pela dicotomia entre a disponibilidade de recursos hídricos entre as áreas de seu território. O rio São Francisco é o maior manancial de água doce da região, sendo responsável por 70% dos recursos hídricos da região, mas essa sua pujança está disponível para parte de alguns estados, como: Minas Gerais, Bahia, Goiás, Distrito Federal, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Tentando levar esses recursos para os demais estados nordestinos e para populações dos estados onde corre e o rio, mas estão distantes de sua margem, é aventado o projeto de transposição das águas do "velho Chico" para as bacias hidrográficas destas outras áreas.

Desde que a Transposição do rio São Francisco surgiu como proposta para sanar o problema de escassez de recursos das áreas semiárida, ela conquistou defensores maravilhados e também encontrou opositores ferozes, aqueles consideram tal política o tão sonhado oásis que a população nordestina sempre buscou e estes veem o projeto de forma turva e desfocada representando apenas uma miragem/ilusão.

O presente estudo nasce com a finalidade de analisar a Transposição em seus aspectos diversos, para saber se verdadeiramente ela poderá ser considerada a "salvação" do Nordeste ou apenas mais uma política falha e de interesses partidários.

MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com Gil (2010), as pesquisas podem ser classificadas com base em seus objetivos e com base nos procedimentos técnicos utilizados. Esta pesquisa tem caráter exploratório, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema proposto, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou o entendimento do tema.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa pode ser classificada como bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, teses, dissertações e pesquisa na internet. Embora que em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. Tal pesquisa foi constituída sobre ideologias, conceitos e hipóteses bem como à análise das diversas posições acerca de um problema, esta pesquisa foi composta exclusivamente de fontes bibliográficas (GIL, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Transposição do Rio São Francisco

A transposição de vazões entre bacias hidrográficas é uma política pública que se dá pelo empréstimo de recursos hídricos de uma dada região com abundância de recursos para outra com escassez de água.

Um projeto de longa data no Brasil relacionado ao tema é o projeto de transposição do rio São Francisco, que começou a ser discutido desde 1847, quando o engenheiro cearense Marcos de Macedo, deputado pelo Estado de Ceará apresentou a ideia ao imperador Dom Pedro II, com o propósito de amenizar os problemas gerados pela seca nordestina. Ao longo de múltiplas gestões e reformulações o projeto foi arquivado várias vezes, e ressurgiu no primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva, entre 2003 e 2006. Que incumbiu o Ministério da Integração Nacional de executar a obra (CASTRO, 2011).

Segundo o MI (Ministério da Integração Nacional), o projeto tem por finalidade assegurar oferta de água para 12 milhões de habitantes de 391 municípios do Agreste e do Sertão dos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Segundo Nunes, (2012) os principais benefícios do projeto são decorrentes do aumento da segurança hídrica, pois assegura uma fonte constante de água ao Nordeste Setentrional, o gestor de recursos hídricos poderá disponibilizar as águas armazenadas nos açudes para todos os usos reprimidos na região, não somente o consumo humano, mas também o industrial e para irrigação, oferecendo condições para o desenvolvimento econômico.

Benefícios da Transposição

De acordo com o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, pode-se considerar relevantes 11 impactos positivos, de 12 impactos positivos, que ocorrem durante o planejamento, construção e operação da transposição. A seguir são apresentados os 12 impactos positivos previstos com a implantação e operação do projeto de integração: Aumento da oferta e da garantia hídrica; Geração de empregos e renda durante a implantação; Dinamização da economia regional; Aumento da oferta de água para abastecimento urbano; Abastecimento de água das populações rurais; Redução da exposição da população a situações emergenciais de seca; Dinamização da atividade agrícola e incorporação de novas áreas ao processo produtivo; Melhoria da qualidade da água nas bacias receptoras; Diminuição do êxodo rural e da emigração da região; Redução da exposição da população a doenças e óbitos; Redução da pressão sobre a infraestrutura de saúde e o Aumento de recarga fluvial dos aquíferos.

Estes são os 12 impactos positivos, vale ressaltar que pelo RIMA considera relevantes os 11 primeiros aqui listados. A água pode levar o bem-estar e saúde para as populações, além do desenvolvimento social e econômico. Entretanto, para que água se transforme em riqueza, saúde e desenvolvimento para a região faz-se necessário que ela seja disponibilizada ao usuário final na quantidade necessária, com qualidade e a custos compatíveis a população local, garantindo a sustentabilidade do projeto. Para tanto é indispensável que a implantação de projetos seja complementada por uma gestão eficaz e sustentável dos recursos hídricos, fazendo com que os benefícios sociais e econômicos cheguem às populações realmente necessitadas (AZEVEDO, 2012).

A economia também será abalada pela transposição, como é referido no RIMA como benefício relevante - Dinamização da economia regional – que poderia receber outra definição: Dinamização das exportações e das transnacionais na região. Os impactos causados por uma obra desta magnitude favorecerá a entrada de empreendimentos que afetaram os modos de produção, consumo e comercialização – causado uma desvalorização do segmento que vem, há décadas, sendo fundamental para a diversificação dos sistemas alimentares: a agricultura familiar (SAID, 2009). Sem falar na concentração de renda gerada por essa

“dinamização econômica”, que apenas servirá para enriquecer mais o grande capital e apenas deixar para maioria da população, minúsculas “partículas” destes recursos.

Prejuízos Decorrentes da Transposição

Segundo o RIMA pode-se considerar 12 impactos negativos relevantes, dentre um universo de 32 impactos negativos, que ocorrem durante o planejamento, construção e operação da transposição. A seguir são apresentados os impactos negativos mais relevantes previsto com a implantação e operação do projeto de integração: Perda temporária de emprego e renda por efeito das desapropriações; Modificação da composição das comunidades biológicas aquáticas nativas das bacias receptoras; Risco de redução da biodiversidade das comunidades biológicas aquáticas nativas nas bacias receptoras; Introdução de tensões e riscos sociais durante a fase de obra; Ruptura de relações sócio comunitárias durante a fase de obra; Possibilidade de interferências com populações indígenas; Pressão sobre a infraestrutura urbana; Risco de interferência com o Patrimônio Cultural; Perda e fragmentação de cerca de 430 hectares de áreas com vegetação nativa e de habitats de fauna terrestre; Risco de introdução de espécies potencialmente daninhas ao homem nas bacias receptoras; Interferência sobre a pesca nos açudes receptores e a Modificação do regime fluvial das drenagens receptoras.

Esses são os impactos negativos mais relevantes advindos do projeto, segundo o RIMA do projeto. Os impactos ambientais são tratados através de medidas mitigadoras, que pretendem suavizar os danos advindos da transposição. A prevenção dos danos seria a melhor forma de sensibilidade ambiental, mas ainda falta isso dos governos.

Para Coelho (2004, p. 8), “[...] o projeto não coloca como prioritárias as atividades voltadas para a revitalização do São Francisco. Igualmente, ele não examina as questões relacionadas com os prejuízos que podem ser provocados pelos graves atentados à biodiversidade na região”. Para a bacia do São Francisco é posto um projeto de revitalização para mitigar os impactos na bacia, se bem que pouca atenção lhe é dada. Esse projeto de revitalização é considerado por muitos como moeda se troca pela água extraída da bacia, pois antes da transposição nada parecido era proposto para o rio São Francisco. Outro impacto grave é desapropriação dos nativos da região receptora, pois o projeto que trará água aos moradores da região onde passa os canais, na realidade está tirando suas terras. As tribos indígenas que serão desapropriadas perderam sua essência e como na colonização deverão se adaptar a uma nova realidade.

Conforme Silva (2003, p. 362), “a seca, divulgada nacionalmente como um grave problema, torna-se um argumento político quase irrefutável para conseguir recursos, obras e outras benesses que seriam monopolizadas pelas elites dominantes locais”. Sobre o projeto de transposição de águas do rio São Francisco, não há mais espaço para manter a discussão “contra ou a favor”, dado que a obra é irreversível. Nosso dever atualmente é velar para que não se repitam os mesmos erros, ou melhor, para que não se retorne as falsas políticas de desenvolvimento, cujos benefícios se aglomeram nas mãos das elites (CIRILO, 2008; FURTADO, 1984).

Segundo Furtado (1984), quando o projeto social dá prioridade à melhoria das condições de vida da maioria da população, o crescimento se transforma em desenvolvimento. Ora, essa transformação não se dá espontaneamente. Ela é fruto da realização de um projeto, demonstração de uma aspiração política. A real melhoria deve surgir dos governos para as populações carentes, quando as aspirações das populações divergentes dos desejos dos governantes a distância entre a realidade e a satisfação da população só aumentada. O desenvolvimento só chegará às populações quando os gestores não colocam seus interesses partidários ou políticos a frente de seu dever enquanto detentor de tal cargo que lhe foi concedido. As “cabeças” do poder mudam, mas o jogo é sempre o mesmo.

CONCLUSÕES

Pela grande importância do rio São Francisco para a região Nordeste e a contradição da área que ele compreende com a escassez de recursos hídricos ocorrida na porção semiárida, bem como, o discurso de segurança hídrica para 12 milhões de habitantes sertanejos, pode-se considerar o projeto o tal sonhado oásis que a população castigada pela seca sempre caminhou em sua direção, isso para os defensores. Entretanto, ao longo do estudo foram conhecidos os impactos do projeto de transposição para a região doadora e a região receptora. Analisando esses impactos, observa-se a supervalorização dos benefícios e a desvalorização dos danos as regiões por parte do Ministério da Integração Nacional.

Benefícios esses, que favorecerão os grandes centros urbanos e patrocinará o agronegócio exportador, grande atividade da bacia do rio São Francisco e que futuramente será expandida a região semiárida. Outro ponto é a supervalorização da população beneficiada pelo projeto da transposição, 12 milhões de nordestinos, que na verdade terão que esperar um novo projeto que efetivamente propicie uma aproximação desse número de beneficiados.

Os impactos negativos atingirão as populações mais carentes por meio de desapropriações, danos ambientais tanto na bacia doadora como na região receptora, redução da geração de energia elétrica nas hidrelétricas do rio São Francisco, aceleração do processo de desertificação, entre outros. Além disso, há a questão da famosa indústria da seca que não é apresentada como impacto negativo pelo RIMA. A questão da indústria da seca para alguns estudiosos aparenta ser a efetiva motivação do projeto, para eles o pouco planejamento, a falta de ajustes ao antigo projeto arquivado por diversas vezes e a falta de um plano executivo, são indicativos da falta de interesse por parte do governo de realizar um projeto que não aumente seus custos ao longo de sua execução, que não tenha atrasos e que cada vez mais deixa a população com uma perspectiva de futuro e de ter condições de sobrevivência em um ambiente tão vulnerável, “o deserto” continuará sendo o mesmo e ainda serão apresentados planos e projetos salvadores, que nada mais são que ilusões e enganações, meras “miragens” para aqueles que têm sede.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, LUIZ GABRIEL T. DE. 2011. Integração de bacias hidrográficas. In: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (Org.). A Questão da Água no Nordeste. Brasília – DF. Ed. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2012, p. 333-373.
- CASTRO, CÉSAR NUNES DE. Transposição do rio São Francisco: análise de oportunidade do projeto. IPEA. Texto para discussão: 1577. p. 7-53. Rio de Janeiro.
- CIRILO, JOSÉ ALMIR. 2008. Políticas públicas de recursos hídricos para o semiárido. Estudos Avançados 22 (63), p. 61-82.
- COELHO, MARCOS ANTÔNIO. São Francisco: transpor águas ou erros? Gramsci e o Brasil.
- FURTADO, CELSO. 1984. O nordeste: reflexões sobre uma política alternativa de desenvolvimento. Revista de Economia Política. Paris, v. 4, n. 3, p. 4 – 14.
- MI - MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. 2012. Projeto São Francisco.
- MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. 2004. Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Brasília.
- NUNES, CARLOS MOTTA. 2012. Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF. A Questão da Água no Nordeste. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, Agência Nacional de Águas. Brasília, DF: CGEE, p. 375-392.
- SILVA, ROBERTO MARINHO ALVES DA. 2003. Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o semiárido. Sociedade e Estado, Brasília, v. 18, n. 1/2, p 361-385, jan./dez.